



Site: www.flitoral.paraty.com Jornal Comunitário Ano XII nº 91 Setembro 2010 E-mail: flitoral@paraty.com

Ao ensejo das comemorações dos “Trezentos e cinquenta anos do Caminho do Ouro” importantes e urgentes reflexões tornam-se necessárias, todas elas relacionadas com os caminhos e sua importante participação nos destinos de Paraty. Duas frases antológicas definem a união de Paraty com seus caminhos, a primeira, poética, a segunda, de cunho econômico e social: a do arquiteto Lúcio Costa: “...porque Paraty é o lugar onde os caminhos do mar e da terra se encontram, melhor, se entrosam...”; a do advogado Dr. José Gerardo Barreto Borges: “É sempre pelos caminhos que Paraty se salva e se perde.”

O progresso do então povoado de Paraty, no início do Século XVII só aconteceu pela utilização da trilha dos Goianá ou Goiaminins que daqui do litoral transpunha a Serra do Mar até atingir o Vale do Paraíba, na altura de Taubaté. É o constante e permanente trânsito neste caminho que fez com que o povoado se revoltasse e se separasse da Vila de Nossa Senhora da Conceição da Ilha Grande (hoje Angra dos Reis) e se fizesse Vila. Diz Mons. Pizarro em sua obra Memórias Históricas do Rio de Janeiro, citando a insatisfação dos angrenses com a criação da Vila da Paraty: ... clamou porém de balde (sic) porque os seus gritos nunca podiam prevalecer à necessidade e utilidade pública, que resultou da criação da nova Vila em um distrito, por onde corria o caminho único para o Sertão e Minas de Serra acima...”

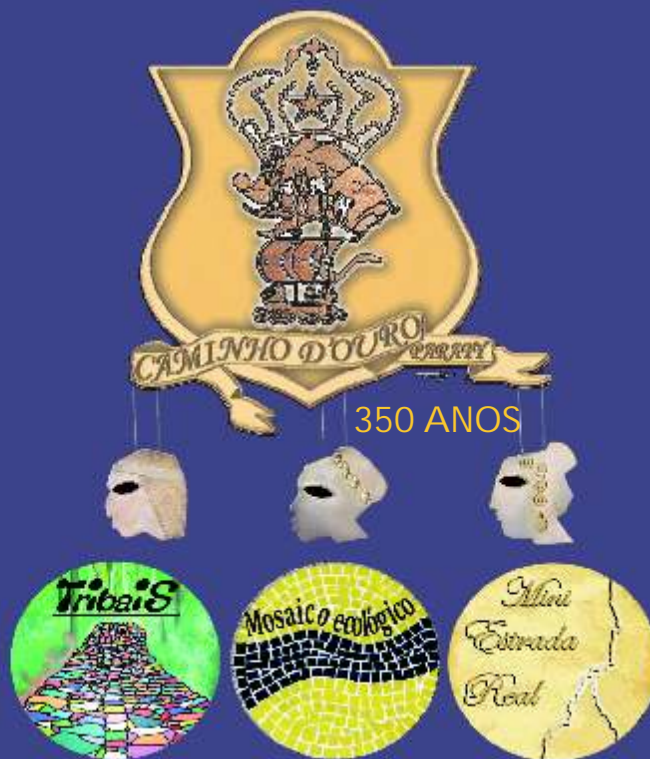
Ou seja, a razão para a criação do Município de Paraty foi a Trilha Guaianá, o Caminho ou Estrada da Serra, Estrada Geral ou Estrada Real ou mesmo Caminho do Ouro, ou qualquer outro nome que este caminho tenha recebido através dos séculos.

Diuner Mello

Continuação pag. 2

Na Trilha da História

1660-2010



Exposição Jóias do Caminho do Ouro - Casa da Cultura de 16 a 21/08/2010

Eventos dia do Caminho do Ouro - 21/08/2010

Inauguração do Parque Temático: MINI ESTRADA REAL, km 2 da Paraty-Cunha às 10 horas
Palestras Casa da Cultura das 17 às 20 horas :

Copa do Mundo 2014 (Oportunidades e Desafios), Pres. do Inst. da Estrada Real-Baques Sanna;
Na trilha da História - João Bee; 350 anos do Caminho do Ouro - Diuner Mello;
IG da Cachaça & Gastronomia Sustentável de Paraty - Celso Merola (MAPA)
Apresentação da CIA Arte e Dança de Paraty
Coquetel Gastronomia Sustentável - Pousada do Sandi - Restaurante Caminho do Ouro



21 de Agosto de 1660, Governador Salvador Correia de Sá e Benevides mandou abrir, e descobrir as estradas desde aquele território (Paraty), ao de São Paulo, para entabularem as minas de sua repartição.

A Exposição “Jóias do Caminho do Ouro”, comemorando os trezentos e cinquenta anos deste Caminho, utilizando técnicas de mosaico ecológico, acrílico sobre madeira, jóias e Bijuterias, remonta o cenário da imaginação: a coroa, a trilha da serra, o tropeiro e a caravela na trilha da história.

O prazer em servir bem!

Carlão
SUPERMERCADOS

Comemora os 350 Anos do Caminho do Ouro
Tel.: 3371-2584/3371-1551
www.carlaosupermercados.com.br

GASTRONOMIA SUSTENTÁVEL

CAMINHO DO OURO

CULINÁRIA CONTEMPORÂNEA

GASTRONOMIA SUSTENTÁVEL
Paraty-Brasil
Tel: (24) 3371-2100
Rua do comércio s/n- Anexo Pousada do Sandi

Imperial
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

**Produtos de qualidade
Bons Preços
Bom atendimento**

Av. Roberto da Silveira, nº 67 - Chácara
Tels.: 3371-2300/2202/1433/1247

pousada
S do Sandi

PARATY - BRASIL
Largo do Rosário, nº 1
Tel: 55- 24 3371-2100

A sua escola pode participa desta campanha

DISQUE ÓLEO VEGETAL USADO
WWW.DISQUEOLEO.COM.BR

Não jogue seu óleo pelo ralo
Tel. : (24) 3367-2033

MARCONI MADEIRAS
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Preços Imbatíveis

INFIBRA
Ferragens - Azulejos - Hidráulica Elétrica - Louças - Telhas - Metais
Rua do Areal-318 Telfax:(24)3362-0955
Perequê - Angra dos Reis

Dez anos de revitalização do Caminho do Ouro

Depois da iniciativa dos jovens fundadores do Centro Excursionista, na década de 80, a Universidade Federal Fluminense, representada pelo professor Armando Barros, vinculou-se ao Fórum DLIS, em junho de 2000, através do Núcleo de Extensão de Angra dos Reis, em parceria com a Prefeitura Municipal de Paraty (Secretaria de Educação) num projeto de extensão pedagógica voltado para a educação ambiental e o ecoturismo (pelos "Caminhos de Pedra" da região de Angra dos Reis e Paraty, com o projeto da Base Científica da Pedra Branca).

A partir daí foram realizados ciclos de palestras, que culminaram com o Fórum DLIS "Caminhos da Cidadania", em março de 2001, momento marcante em que a comunidade pode compreender e se articular em torno da importância histórica, cultural e econômica que a revitalização do Caminho do Ouro poderia proporcionar a Paraty.

No ano de 2002 o Balcão Sebrae-Paraty e a Associação de Guias de Turismo de Paraty realizaram os primeiros trabalhos de levantamento do traçado original do caminho entre Paraty e a cidade de Cunha (SP). Após três meses de trabalho, foi entregue ao Sebrae/RJ o Projeto de Revitalização do Caminho do Ouro em Paraty. Em dezembro de 2002, no Fórum DLIS "A Arte de Inventar o Possível", em que estiveram presentes lideranças comunitárias, representantes de instituições, e autoridades municipais, o gerente regional do Sebrae-RJ, Ricardo Raed, entregou de volta o Projeto de Revitalização do Caminho do Ouro ao Fórum DLIS, informando que o mesmo está entre as parcerias da instituição com a comunidade paratiense, dentro do DLIS.

Em maio de 2003, com incentivo ao empreendimento, o Sebrae/RJ, o Instituto Cultural SNA (Sociedade Nacional de Agricultura) e o Instituto da Estrada Real assinaram o convênio para cobertura de ações, visando ao



A Logomarca do Caminho do Ouro, retrata através de um Brasão dourado a Coroa Portuguesa, os Caminhos da Serra, os Tropeiros e a Caravela que representam o porto do Caminho do Ouro, traduzindo a importância estratégica de Paraty frente ao processo pioneiro de colonização do território brasileiro, em especial as rotas terrestres e marítimas

desenvolvimento do projeto, a serem implementadas nas regiões sob a influência do Caminho do Ouro do Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Em 25 de julho de 2003, inaugurou-se o 2º Marco da Estrada Real, no bairro Penha, localizado na rodovia Paraty-Cunha - RJ 165 Km 8,5 - ao lado da antiga escola que passou a ser o Centro de Informações Turísticas do Caminho do Ouro. Em setembro de 2003, iniciaram-se os trabalhos de campo do projeto, com parcerias entre o Sebrae/RJ, Prefeitura Municipal de Paraty e Associação de Guias de Turismo de Paraty.

Em 7 de agosto 2006, A Rede DLIS de Paraty promove na Casa da Cultura um fórum para comemorar os três anos de revitalização do Caminho do Ouro-Estrada Real e proporcionar o realinhamento das parcerias, através da assinatura do convênio entre o Instituto Estrada Real e Prefeitura de Municipal de Paraty, para implantação do projeto de sinalização Estrada Real-Caminho do Ouro, que teve como desdobramento o encontro Negócios do Caminho Velho da Estrada Real,

realizado em Paraty, em 23 de setembro. Dia 24 de setembro 2006, na Praça do Chafariz, em Paraty, às 11h, realizaram-se a solenidade de inauguração da sinalização do Caminho do Ouro Estrada Real que, com seus vinte e um marcos, colocados de Paraty à divisa de Cunha, demarca o Caminho Velho da Estrada Real, realizado em Paraty, em 23 de setembro.

Em dezembro, a Rede DLIS de Paraty faz a entrega do Certificado Cidadão de Ouro 2006, homenageando João Fernandes de Oliveira pela idealização do Projeto Na Trilha da História - Revitalização do Caminho do Ouro em Paraty; Marcos Caetano Ribas pelo seu livro "A História do Caminho do Ouro em Paraty" e o projeto do Sítio Histórico e Ecológico do Caminho do Ouro; Luís Armando França, pela realização operacional do projeto revitalização e sinalização do Caminho do Ouro; Diuner Mello, pela atuação como consultor das comunidades junto ao fórum DLIS e, em especial, frente à continuidade do projeto de revitalização e sinalização do Caminho do Ouro; Tom Maia, pela idealização e criação da logomarca do Caminho do Ouro de Paraty.

Em 17 de dezembro de 2007, abrigado pela Casa da Cultura o Fórum DLIS "Cidadão Qualidade 2007" anuncia a oficialização do Dia do Caminho do Ouro e de sua logomarca pela Câmara Municipal de Paraty e reconhece instituições e cidadãos que se destacaram como referência na implantação das temáticas - Ecopedagogia e Caminho do Ouro.

Com toda esta história de revitalização, o Caminho do Ouro tornou-se o principal ponto do dossiê com o qual Paraty pleiteava o título de Patrimônio da Humanidade. Mesmo sendo recentemente rejeitado pela Unesco, este dossiê documenta o resgate deste patrimônio cultural, histórico, ecológico e ambiental de Paraty e da Humanidade.

Jóias do Caminho do Ouro

A Exposição "Jóias do Caminho do Ouro" foi concebida de forma orgânica envolvendo: jovens Tribais, estudantes, artesãos, artistas plásticos, jovens franceses (ONG Saudade Brasil), designers de jóias.

Todos motivados pela Arte de inventar o possível e com os pés no chão, as mãos na ação e a cabeça acima das fronteiras das nossas certezas, traduzem na junção de suas artes o verdadeiro Caminho do Ouro e que, o mais importante é o caminhar bem acompanhado pois, se ao findar a estrada tudo der em nada, que nos tenha valido pelo menos a caminhada.

Domingos M. Oliveira

Caminhos para a arte

Muito feliz o tema "350 anos de Caminho do Ouro", e felizes é como nos sentimos com a oportunidade de retratar em telas pintadas, essa parte importante da nossa história. Levar o tema aos adolescentes do Projeto Tribais é com certeza uma grande oportunidade de apresentar um tema tão antigo e tão contemporâneo. Levá-los ao conhecimento e fazê-los participantes deste período da história do Brasil com raízes fincadas em Paraty. Caminho do Ouro caminhos para a arte.

Marcos Irine

Agradecimentos: Casa da Cultura, Prefeitura de Paraty, AJORIO, APL Jóia Carioca, ITAE, Tribais, ASTCERJ, Colégio Pedro Soares, Sebrae



Produzido e Editado por Publicação Editoração e Comunicação PCE Ltda M.E. - CNPJ 00744509/0001-49 - Estrada da Gávea, 847/Lj. 110 - São Conrado - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22610-000 Tel. : (24) 3371-9082

Dir. Domingos de Oliveira (24) 9972-1228

E-mail: flitoral@paraty.com

Jornalista Responsável, Diagramação e Editoração

Elétrica: Carlos Dei - Reg. MTB RJ 15.173;

deiribas@gmail.com Tiragem: 3.000 exemplares.

Transcrições - Janete Ronch

... continuação editorial

Assim, o Caminho do Ouro foi importantíssimo na expansão do território brasileiro por sua ligação mar/planalto, litoral/interior. Por ele transitaram homens e tropas; metais e pedras preciosas; gêneros alimentícios, tecidos, móveis e utensílios; cultura, saberes, afazeres e tradições; religião e credences; enfim tudo aquilo que formou o povo que hoje e sempre aqui viveu - o Caiçara - a sua paisagem cultural e humana. Da exportação do ouro das Minas, no

Séc. XVIII, ao café, no Séc. XIX, foi este caminho a mola mestra da economia local. Sem este caminho seríamos um município qualquer à beira mar.

A decadência do Município de Paraty, por um período de quase cem anos, iniciou-se com a construção da estrada de ferro que, ligando São Paulo ao Rio de Janeiro, para lá deslocou o transporte de gêneros e gente e só encerrou-se com a abertura da Estrada Paraty/Cunha, na década de 1950.

Vemos assim que o Caminho do Ouro, sua utilização ou não, pautou e definiu o destino de Paraty e hoje, de novo, volta a definir nosso futuro.

Espero e desejo, fervorosamente, que isto aconteça, porque talvez assim as autoridades e o povo compreendam e verdadeiramente preservem as construções, as matas, os rios e cachoeiras, praias, mangues e ilhas e acima de tudo a cultura e as tradições de nosso povo.

Diuner Mello

Parque da mini Estrada Real

Há alguns anos, Marcelo Ladeira Castanheira, incentivado por sua mãe, Maria Selma Ladeira Castanheira, que reconheceu nele dotes artísticos, se interessou pelo artesanato. Começou então a fazer maquetes de monumentos das cidades históricas de Minas Gerais.

Iniciou fazendo um chafariz, existente na cidade de Tiradentes, construído em 1749.

A experiência deu certo, tendo conseguido, inclusive, fazer jorrar águas pelas carrancas existentes no Chafariz.

Entusiasmado, começou a produzir novas maquetes das cidades mineiras que tiveram importância durante o Ciclo do Ouro, como Tiradentes, São João Del Rei, Ouro Preto, Ouro Branco, Mariana, Congonhas e outras.

Trabalhando sozinho, encontrou a princípio, muitas dificuldades, trabalhando com madeira e pedra sabão. Procurou apreender a trabalhar com outros tipos de materiais e encontrou a solução no trabalho com resina.

Tomando conhecimento da Estrada Real e do Caminho do Ouro decidiu que seria aquilo que iria retratar.

Para estar mais perto do início do Caminho do Ouro, transferiu-se para PARATY, cidade que já conhecia e admirava.

Parque do Mini Caminho do Ouro

As peças são fabricadas de resina e pedra sabão, esse material é necessário pela presença de pedras nas peças originais.

As telhas são feitas, de argila, queimadas a 1.200°C e após queimadas, lixadas uma a uma. As telhas são coladas uma a uma e o serviço é dobrado, pois as telhas são coladas umas sobre as outras como nos monumentos originais. Todo esse serviço é feito por Maria Selma, uma senhora de setenta anos.

Depois de quase dez anos, finalmente está conseguindo abrir o parque para visitação pública.

Parabéns Marcelo.

Maquetes Retratadas Paraty - RJ

1- Quartel de Patitiba

Fazia parte das sete fortificações que defendiam a baía de Paraty. Durante um longo período funcionou como Cadeia Pública. Depois de restaurado em 1981, foi ocupado pela Secretaria Municipal de Turismo e Cultura.

Atualmente, nele funciona a Biblioteca Fábio Villaboim.

2 - Igreja de Santa Rita

É o eterno postal de Paraty. É um conjunto com igreja, consistório, sacristia, cemitério e um parque ajardinado.

Construída pelos pardos libertos, em 1772, a arquitetura é jesuítica com estilo rococó, em seu interior, notadamente na talha policromada do altar mor. Foi restaurada no período de 1967 a 1976 e desde então funciona no Prédio do Museu de Arte Sacra de Paraty, sob responsabilidade do IPHAN.

3 - Forte do Defensor Perpétuo

Foi construído em 1703, para defender a cidade contra possíveis invasores. É o único forte que ainda existe em Paraty. Recebeu o nome de Defensor Perpétuo, quando de sua reforma, em homenagem a Dom Pedro I.



Está localizado no Morro do Forte e chega-se a ele, subindo o morro a pé, num agradável caminho cercado de mata. No percurso e do alto do forte é possível ter belíssima visão de Paraty e a sua Baía.

Nele funciona hoje, o Centro de Artes e Tradições Populares de Paraty.

4 - Ponte do Hospital - Paraty

Sobre o rio Perequê Açu

Tiradentes - MG

5 - Igreja da Santíssima Trindade

O piedoso ermitão, Antonio Fraga, após recolher esmolas pela região das minas, deu início a construção de uma pequena capela em 1776.

Até o ano de 1883, ela não estava vinculada a nenhuma irmandade ou confraria religiosa. A partir desta data, ela passou a ser administrada pela Confraria da Santíssima Trindade.

6 - Igreja de São João Evangelista

A Igreja pertencia a Irmandade dos Homens Pardos, os mulatos, grandes compositores e executores de música no período colonial.

No altar mor encontra-se um conjunto do Calvário e uma imagem de Santa Cecília, padroeira dos músicos.

Numa campa da Capela Mor está sepultado um dos mais importantes compositores da música mineira do século XVIII, Manoel Dias de Oliveira.

7 - Igreja do Rosário dos Homens Pretos

A Capela é um dos melhores exemplares de templos construídos pela Irmandade de Nossa Senhora do Rosário em Minas Gerais é um dos principais bens históricos de Tiradentes.

A primitiva Capela, toda em pedra, começou a ser construída em 1708 e concluída em 1719.

8 - Igreja de Nossa Senhora das Mercês

Foi levantada pelos descendentes dos escravos, os pretos crioulos, congregados na irmandade dos negros de Vila de São José Del Rei, que escolheu para orago do seu templo a Senhora protetora dos cativos.

O forro da nave e da capela mor, em caixotão, que retratam cenas de Maria e frases em Latim. Tais pinturas foram executadas por Manuel Vitor de Jesus, entre 1793 e 1828.

9 - Prefeitura Municipal

O belo casarão colonial situado na Praça das Forras, a principal de Tiradentes foi construído por volta de 1720. Segundo a tradição teria pertencido a D. Pedro de Almeida, o Conde de Assumar. É a maior construção civil da cidade, com dois andares e uma água furtada.

10 - Capela de Santo Antônio do Canjica

Esta igreja que ainda está de pé foi construída provavelmente, em 1792, pelo Bandeirante João de Siqueira Afonso.

O nome de Canjica, devido as pepitas de ouro feijão encontrados na proximidade, com formato de grãos de feijão encontrados na proximidade.

Foi em torno dela que foi fundado o arraial de São José Del Rei, atual Tiradentes.

11 - Capela de Bom Jesus Agonizante

No Largo das Forras, principal Praça de Tiradentes, está localizada esta capela, construída na segunda metade do século XVIII.

Uma curiosidade nesta capela está, em uma pintura no forro, mostrando o Pai Eterno e uma linda imagem do Cristo Agonizante, com olhos de vidro e rubis nas chagas.

12 - Igreja de Nossa Senhora das Mercês

Foi levantada pelos descendentes dos escravos, os pretos crioulos, congregados na irmandade dos negros de Vila de São José Del Rei, que escolheu para orago do seu templo a Senhora protetora dos cativos. É o exemplo de melhor qualidade de uma decoração rococó.

13 - Estação Ferroviária

A ferrovia da antiga Estrada de Ferro Oeste de Minas, inaugurada por D. Pedro II, que chegou a ter 684 km, encontra-se ativa e é administrada pela Ferrovia Centro Atlântico, nos 12 km que são percorridos em aproximadamente 35 minutos, ligando Tiradentes a São João Del Rei e é considerada a mais genuína das ferrovias brasileiras.

As estações de Tiradentes e São João Del Rei foram construídas em fins do século XIX.

14 - Chafariz de São José

Esta bonita e sólida construção em alvenaria foi edificada em 1749, pela Câmara da Vila de São José Del Rei, atual cidade de Tiradentes, para uma tríplice função: Abastecer a Vila de água potável, através de três bicas, decoradas com carrancas, na parte frontal; lavagem de roupas, mediante uso da lateral direita e bebedouro dos cavalos pela lateral esquerda.

15 - Igreja de São Francisco de Paula

Chama a atenção pela simplicidade. Instalada no alto de uma colina, na parte mais próxima do núcleo histórico, a capela acabou se transformando num mirante. De lá é possível ter uma bela vista da matriz em meio ao casario e da Serra de São José.

São João Del Rei - MG

16 - Teatro Municipal

Construído à margem direita do Córrego do Lenheiro, data de 1893. Sua inauguração ficou famosa.

17 - Estação Ferroviária

A ferrovia da Maria Fumaça foi inaugurada por D. Pedro II em 1881 e ainda funciona ligando as cidades de Tiradentes e São João Del Rei.

18 - Praça da Câmara de Mariana

Foi planejada e executada pelo hábil projetista José Pereira Arouca, construtor de quase toda Mariana.

Ouro Preto-Mg

19 - Museu Da Inconfidência

Construção iniciada em 1784, pela Câmara Municipal, durante o governo de Luis da Cunha Menezes. As obras foram interrompidas várias vezes, o prédio só ficou pronto em 1840. Lá repousam os despojos dos Inconfidentes.

pronto em 1840. Lá repousam os despojos dos Inconfidentes.

20 - Igreja de Nossa Senhora do Oh!-Sabará - MG

A Igreja Nossa Senhora do Oh foi erguida em 1717, em homenagem a Nossa Senhora da Expectação do Parto.

É o cartão postal da cidade de Sabará, conhecida internacionalmente.

São Lourenço - MG

21 - Estação Ferroviária

O prédio da Estação Ferroviária de São Lourenço, foi construído em arquitetura colonial Inglesa com azulejos originais, até hoje preservados e madeiramento de lei, importado da China.

Construída em 1884, passou por reformas e foi oficialmente inaugurada em 1925.

22 - Fonte Vichy

Fonte de água gasosa ferrobicarbonatada mista.

No mundo só existe outra fonte com os mesmos minerais, e está localizada na cidade de Vichy, na França.

As águas desta fonte são utilizadas para problemas gástricos, da vesícula biliar e renal.

23 - Fonte D. Pedro I - Caxambú - MG

É a Fonte mais antiga e simbólica do Parque das Águas de Caxambú.

Consta que, como não conseguia engravidar, foi sugerido à Princesa D. Isabel, que o tratamento com essa água, seria a solução. O tratamento deu resultado e Sua Majestade D. Pedro II mandou canalizar a água e edificar a cobertura para a fonte, que se acha coberta com uma cópia da Coroa que era utilizada pela Redentora.

Belo Horizonte - MG

24 - Igreja de São Francisco de Assis

O Sr. Juscelino Kubistchek, então prefeito de Belo Horizonte, resolveu criar algumas obras modernistas na Capital e convocou os maiores artistas da época para a tarefa. O Sr. Oscar Niemeyer ficou encarregado de criar um bairro com a arquitetura completamente diferente da então existente. a Pampulha. Neste bairro uma das edificações foi a Igreja dedicada a São Francisco de Assis.

25 - Museu Abílio Barreto

Instalado em antigo casarão colonial de 1883, único remanescente do Cural Del Rei. Fazenda e arraial que deram origem a cidade criada para ser a Capital Mineira.

26 - Ponte De Pedra Tiradentes Sobre o Córrego.

27 - Monumento a Tiradentes - Ouro Preto - Monumento dedicado ao Alferes Joaquim José da Silva Xavier, apelidado de Tiradentes, o Mártir da Inconfidência Mineira, movimento que visava a Independência do Brasil.



Opiniões OFF FLIP

Ovídio Poli Jr.

O Prêmio OFF FLIP de Literatura chega à quinta edição com reconhecimento crescente em todo o Brasil e também no exterior. O sarau com os vencedores deste ano aconteceu no Espaço Santa Trindade, durante a OFF FLIP (www.offflip.paraty.com).

A comissão julgadora nacional foi formada por Affonso Romano de Sant'Anna, Edson Cruz e Lucila Nogueira (poesia), além de João Carrascoza, Lúcia Bettencourt e Menalton Braff (contos). Os textos inscritos na categoria local foram avaliados por Eliana Nazareth, Marcos Irine e Nina Silva.

Os poetas premiados foram Suzana Mafra (SC), Ricardo Thomé (RJ) e Gisela Furquim (SP). Entre os contistas, Caio Yurgel (RS), Nuno Sobral (Portugal) e Dailza Ribeiro (RJ). Na categoria local, os contistas premiados foram André Luiz Cabral Ribeiro, Flávio de Araújo, Jacira Diniz e Sueli de Lima. Entre os poetas, Ronaldo Oliveira Santos, Gil Jorge, Flávio de Araújo e Piercarlo Sanna.

Os vencedores foram contemplados com R\$ 10 mil no total, além de estadia em Paraty, ingressos para mesas de debate da FLIP, cota de livros de editoras parceiras e passeio de escuna pela baía de Paraty. Os 34 textos finalistas serão publicados pelo Selo OFF FLIP e a lista dos autores pode ser lida no site do Prêmio (www.premio-offflip.net).

Caio Carmacho

Os momentos pré, durante e pós-Picareta, me fornecem a certeza de que esta terceira edição realizada em parceria com a Off Flip, foi sem sombra de dúvidas a mais feliz, sincera e organizada. E como era de se esperar, o evento ultrapassou as expectativas e foi festejado com sucesso. A Picareta Cultural foi abrilhantada por Chacal, Bonifrate, Allan Dias Castro, Americo Borges, Elaine Pauvolid, Roberto Borati, Rodrigo Passos, Leandro Leocádio, Edson de Moura, Johan da Yta, Luis Vassallo, Val Borges, Caio Carmacho, Flávio de Araújo, Dimitri BR, Thiago M, Letícia Simões, Guilherme Medeiros, um maluco da Estônia, e outras apresentações pra lá de especiais (além é claro, de todos que prestigiaram e agitaram o evento, sem falar nas ninfas francesas que perfumaram o ambiente). Houve música da boa, poesia da boa, pinga da boa e muita gente boa. Magnífico momento de deleite dos presentes. Meu único desejo é que mais picaretas possam acontecer nas próximas edições da Off Flip e que mais e mais pessoas possam se encontrar em todos os sentidos.

Lia Capovilla

Encerramos a OFF FLIP deste ano com a certeza de que cumprimos uma meta fundamental: a de ocupar dignamente o espaço que a própria OFF FLIP conquistou na cidade, ao longo destes seis anos de trabalho. O efeito positivo do trabalho não foi a divulgação na grande imprensa, mas sim nos pequenos grupos, nas rodas de pessoas locais e de fora, o boca a boca de quem participou e gostou do que viu. O evento está consolidado e isto fortaleceu o espírito do grupo que produz a OFF. Muita gente está nos procurando e propondo idéias para acontecer ao longo do próximo ano.

Os produtores rurais e os restaurantes da cidade fizeram um encontro que marcou o movimento da Gastronomia Sustentável local e contou com a adesão da Abrasel, reforçando os objetivos da entidade que acaba de nascer em Paraty e reforçando principalmente a economia do alimento saudável cultivado em nosso próprio território.

A mesa de Educação para a integração étnica com o povo Guarani e o lançamento do livro de Patrícia Solari sobre as lendas indígenas lotou o auditório da Câmara de Vereadores, trazendo à tona um assunto polêmico e que precisa receber maior atenção por parte de educadores e cidadãos, pois trata-se de iniciarmos um processo de reconhecimento e valorização de uma cultura que nunca foi tratada com respeito. Foi muito compensador poder assistir à Picareta Cultural, sarau organizado por Caio Carmacho, e reconhecer ali, no público, jovens paratienses saboreando poesia.

Outro evento que merece destaque nesta **Folha** foi a maratona de artistas locais na quadra esportiva da Ilha das Cobras. A grande recompensa foi ver a alegria das crianças com os bonecos gigantes do Jubileu, com o Maracatu, o Jongu, com Luis Perequê, com as Cirandas tradicional e Elétrica, com o rap e com as bailarinas do Companhia Dançanteato, de Vanda Mota. O espetáculo durou oito horas seguidas e os artistas, mais do que nunca, resplandeciam satisfação em se apresentar para a gente da terra, sempre pouco contemplada com atividades recreativas e culturais.

O grupo da OFF agradece a colaboração de Marcos Irine e Tribais TG, Renato Padovani e Eliana Lustosa, Domingos, Gislana Peçanha, Laura e Ronaldo do Campinho, Vanda e Perequê, Daniel de Jesus, Eliane Torino, Dora Castro, Camila do O Café e todos os membros da Abrasel, Joana e Zorro da Câmara Municipal, José Ferreira e Eraldo, Luis Pontual, Tymur Klink, Paraty Convention Bureau, Paulo Eduardo, Luzia Medeiros, Nuno e Evandro, Renata Castro e Paulo de Castro, Nena Gama, Prefeito Zezé e Amaury Barbosa, Luciana Marinho, Silvia Evelin Salzman e toda a equipe da Sector.

Marília van Boekel Cheola

A OFF Flip 2010 terminou em tom de felicidade, deixando nos corações de seus organizadores a sensação de missão cumprida e alma lavada.

Por todos os lados, em cada uma das atividades da OFF 2010 respirou-se poesia, literatura, música, artes plásticas, gastronomia, comprometimento com as questões sociais pertinentes à realidade do povo de Paraty e a valorização de suas populações tradicionais, tudo em clima de grande alegria - vide a participação do Movimento de Gastronomia Sustentável da cidade - alavancado pelo incansável Domingos Oliveira - com o I Circuito de Pratos Literários; a discussão sobre a situação dos povos indígenas do município - em torno do lançamento de mais um volume de Ymaguaré, obra de Patrícia Solari e Roque Gonzalez, da Associação Nhandeva; a profusão de encontros, shows, debates, exposições, saraus e manifestos - que evidenciam a pluralidade artística do evento; o emocionante Show/Maratona de Encerramento no domingo 08 de agosto, na Quadra da Ilha das Cobras. - que congregou gloriosamente: Jongu e Hip Hop do Quilombo do Campinho, Maracatu, Coral Indígena da Aldeia Araponga, Luiz Perequê, Ciranda Tradicional, Ciranda Elétrica, Cia. de Dança DançanteAto, do Silo Cultural; além da exitosa quinta edição do Prêmio OFF Flip de Literatura.

Assim como a já tradicional 'Picareta Cultural', que há vários anos diverte e ilustra os participantes da OFF, liderada pelo poeta Caio Carmacho e que este ano apresentou o famoso poeta carioca Chacal, o poeta paratiense Flávio de Araújo, o diretor da programação literária da OFF Flip, Ovídio Poli Junior, entre outros significativos poetas.

Reunindo diversos poetas, autores, músicos, atores e pintores, o 'Arte em Andamento', na noite de sábado 07 de agosto, proporcionou lindos momentos, ricos em enlevamento e empolgação, contagiando a todo o público presente no 'La Luna', sob a magia da beira-mar. E brindou a OFF 2010 com a presença ilustre de três grandes nomes da poesia e música brasileiras contemporâneas: Arnaldo Brandão, Tavinho Paes e Fausto Fawcett, que com suas performances pra lá de especiais, 'incendiaram' o ambiente, deixando a atmosfera "Totalmente Demais" e "Paraty(com)40 graus" da mais pura emoção!

Com gostinho de 'quero mais' na boca e na alma, agradecemos carinhosamente o apoio da Prefeitura Municipal e a todos os demais parceiros e companheiros que contribuíram para tornar possível mais uma vez 'botarmos nosso 'arretado' bloco na rua' - nas ruas de Paraty e do Brasil - e bradamos com convicção: que venha a OFF 2011!